



PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE EXPERIMENTOS QUÍMICOS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ENTRE ELES ALUNOS PORTADORAS DE SURDEZ

Ligia Vidal Oliveira(IC) – lvidal@mx2.unisc.br – UNISC

Paula Elisabete Panta Heiderich(IC) – paulaheid@mx2.unisc.br – UNISC

Ana Lúcia Becker Rohfles(PQ) - albecker@unisc.br – UNISC

Wolmar Alipio Severo Filho – wolmar@unisc.br - UNISC

Esta proposta de trabalho foi realizada no decorrer do ano de 2015 do mês de março até o presente momento, com alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, entre eles turmas de alunos portadores de surdez, em oficinas/monitorias do PIBID, na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, localizada no município de Santa Cruz do Sul/RS, totalizando nove turmas, incluindo as turmas de surdos, sendo estas duas do primeiro ano com aproximadamente doze alunos em cada uma. A partir do segundo até o quinto as turmas são formadas por aproximadamente vinte e cinco alunos em cada uma delas. Na turma do terceiro ano há uma aluna com Síndrome de Down e no quinto ano um aluno com deficiência física e intelectual. As turmas de alunos surdos são multiseriadas, ou seja, ocorre a junção dos alunos do primeiro e segundo ano em uma turma, do terceiro e quarto em outra e uma formada apenas pelo quinto ano. Destas turmas todas são compostas por menos de dez alunos em cada. A escola é referência na região do Vale do Rio Pardo por receber diversos alunos surdos e com outras deficiências de cidades da região, sendo eles tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio. No ensino fundamental existem turmas compostas somente por alunos portadores de surdez. Já os alunos de com outro tipo de deficiência são incluídos nas turmas com os outros alunos, no caso, os estudantes que fazem parte de nossas monitorias. No ensino médio os

estudantes surdos são incluídos nas turmas com os demais estudantes, observa-se que, a escola está sempre em busca da inclusão social de seus estudantes surdos com os demais estudantes e com a comunidade em geral. Com isso, além de pensar como ensinar Química para crianças, também foi preciso pensar uma maneira de ensinar para os alunos surdos, já que eles se comunicam usando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Assim, mesmo sabendo que a professora regente da turma, iria auxiliar e transmitir para os alunos tudo que fosse falado por nós, tivemos todo o cuidado em elaborar atividades visuais, para que o próprio aluno pudesse realizar. Essas oficinas/monitorias tiveram como principal objetivo proporcionar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola, o primeiro contato com o ensino de Química, podendo aprender um pouco mais sobre esta ciência através de aulas experimentais realizadas em laboratório, ambiente até então desconhecido por muitos deles, com assuntos relacionados ao cotidiano de cada um, o que propicia um melhor entendimento. Os temas presentes em nossas oficinas sempre buscaram a associação de assuntos do cotidiano dos alunos com a parte experimental realizada, sendo esta última efetivada da maneira mais simples e lúdica possível, para que houvesse participação nas atividades e principalmente compreensão por parte dos estudantes. Foram efetuados diversos experimentos químicos, dentre eles: “materiais que flutuam ou afundam em água”, onde foi questionada a densidade de objetos do dia a dia, “revelando o desenho escondido”, no qual é feito um desenho com fenolftaleína e após é borrifada uma solução de alguma base, usamos uma solução de hidróxido de potássio. Ainda fizemos a “elaboração de geleca”, “balão gasoso” onde foi demonstrado a reação química entre o bicarbonato de sódio (NaHCO_3) e o vinagre (CH_3COOH). Utilizando a mesma reação foi feito um “vulcão de argila”. Objetivando-se demonstrar como é feito um produto utilizado por eles no cotidiano foi feita a produção de “sabonetes artesanais”. Outro tema abordado foi cromatografia, através de experimento chamado “as cores escondidas das canetinhas”, onde foram utilizadas canetas hidrocor, álcool e papel filtro. O papel filtro absorve o álcool, e aos poucos as cores escondidas na tinta das canetinhas aparecerem, experimento análogo ao da cromatografia em papel. Os assuntos foram introduzidos através de uma conversa inicial e, após sempre foi realizada uma atividade experimental em grupo, individual, ou demonstrativa. No final os alunos descrevem em um relatório

oral, ou escrito o que ocorreu na atividade. Todos os experimentos foram realizados no laboratório da escola com supervisão das bolsistas, sendo que na maioria deles os estudantes tiveram a oportunidade de exercitarem o manuseio de reagentes, instrumentos e vidrarias. Com propostas desta natureza, todos os alunos independente de suas limitações, podem visualizar e participar efetivamente de sua realização, o que acaba permitindo um melhor entendimento dos estudantes facilitando o processo ensino aprendizagem, pelo fato de serem atividades visuais e fazerem parte de seu dia a dia. No decorrer das atividades à medida que eram realizadas, pode-se perceber o interesse dos estudantes pelos experimentos e pela nova ciência descoberta. A inclusão dos estudantes surdos e os demais em nossas monitorias/oficinas nos propiciou grande crescimento, afinal adquirimos experiência e podemos compreender melhor sobre a temática relacionada à surdez, pois como futuras professoras possivelmente teremos que enfrentar desafios semelhantes a este. Além de experiência para nossas futuras carreiras como professoras, também tivemos lições de vida com os alunos incluídos, que nos mostraram que por maior que sejam nossas limitações, sempre é possível alcançar nossos objetivos. Pode-se concluir que apesar das dificuldades de planejamento devido ao desafio de trabalhar com o ensino de Química, com alunos de séries iniciais, obtivemos resultados positivos, sendo que os assuntos trabalhados foram muito bem aceitos tanto pelos alunos quanto pelos professores. Mesmo tratando-se de um desafio e de um assunto desconhecido para nós até então, é uma proposta enriquecedora tanto para nós bolsistas quanto para os estudantes, que têm a oportunidade de conhecer esta ciência desde o início de sua vida escolar.

REFERÊNCIAS:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/inclusao-surdez-752480.shtml>. Acesso em 14.09.15

<http://www.bengalalegal.com/desafio>. Acesso em 14.09.15